



DIVULGAÇÃO IBÁ

POR PAULO HARTUNG

Economista, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), membro do conselho do Todos Pela Educação, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)  
E-mail: presidencia@iba.org



indústria brasileira de árvores

## A INDÚSTRIA DO HOJE E DO AMANHÃ

O setor de árvores cultivadas tem em seu DNA o compromisso com a sociedade. Seja entregando produtos essenciais para o dia a dia dos cidadãos, seja dialogando e estabelecendo parcerias com as comunidades vizinhas, ou cuidando do meio ambiente, que tanto carece de atenção nos tempos modernos.

A indústria acompanhou a evolução da humanidade e desenvolveu soluções que se encaixavam na necessidade de cada um. Dos mais conhecidos itens, como papéis, papéis para fins sanitários, embalagens de papel, até os mais curiosos subprodutos que utilizam celulose em sua composição, como batom, sorvete, queijo ralado, entre outros.

Mas estamos entrando em uma nova era de consumidores mais conscientes. Os jovens estão saindo às ruas para serem ouvidos contra as mudanças climáticas, como nas manifestações por todo o mundo em 2019. Produtos recicláveis, de origem renovável e biodegradável, de fato, estão passando a ser uma exigência. Mas ciente de seu lugar disruptivo, a indústria de base florestal não permaneceu inerte. As áreas de Pesquisa & Desenvolvimento das companhias são cada vez mais estratégicas neste mundo contemporâneo.

Fernando Bertolucci, diretor de Tecnologia e Inovação da Suzano, empresa do setor de árvores cultivadas, definiu a companhia como a empresa do “e”, pois cuida do agora “e” trabalha para construir um futuro diferente. Tradicionalmente conhecida pela produção de celulose e papel, a companhia não deixará de fabricar estes produtos, já sustentáveis e importantes para o dia a dia, mas investe em pesquisas para seguir com sua jornada atual “e” uma gama de outras novidades que virão para substituir matérias-primas de maior impacto ambiental.

Segundo Bertolucci, há uma revolução silenciosa em curso. A Suzano, que fez parceria com a Spinnova, uma *startup* finlandesa, será pioneira no mundo. A partir da celulose microfibrilada, pequenas fibras obtidas da celulose, são produzidos fios têxteis, com a redução de utilização de água e produtos químicos em até 90%. Projeto em fase avançada e previsão de planta pré-comercial em dois anos.

Outros exemplos citados pelo executivo são o bio-óleo, cuja matéria-prima é a biomassa da árvore cultivada, sendo uma fonte renovável e mais sustentável, que pode ser aplicado em geração de energia, aditivo de combustível ou como o próprio combus-

tível, após ser refinado. Já a lignina, que dá resistência à madeira e representa cerca de 30% da árvore, passou a ser estudada para ir além de seu uso atual, a geração de energia. O subproduto do cozimento da madeira pode ter alto valor agregado e ser utilizado como substituto de derivados de petróleo, como no caso de resinas e na indústria da construção civil.

Tudo isso gerado a partir de árvores cultivadas para fins industriais, comumente plantadas em terras antes degradadas pela ação humana, que capturam carbono, melhoram a oferta hídrica, preservam áreas naturais e recuperam o solo. Ao todo, o setor, que possui 7,8 milhões de hectares de florestas plantadas, estocam 1,7 bilhão de CO<sub>2</sub>eq. O processo fabril também vem constantemente sendo revisitado para mitigar seus impactos ao meio ambiente, tendo diminuído em até 88% sua captação de água desde a década de 1970.

O setor vai além do que estipulam as leis ambientais e conserva 5,6 milhões de hectares de mata nativa, entre Reservas Legais (RLs), Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPNs) e Áreas de Alto Valor de Conservação. Uma extensão muito significativa, acima dos patamares de outros países. Como ordem de grandeza, esta área é maior do que o território do que o Estado do Rio de Janeiro. Aqui são estocados mais 2,5 bilhões de CO<sub>2</sub>.

Um trabalho sério, reconhecido pelas principais certificadores internacionais, como o FSC (Forest Stewardship Council), que atesta o manejo correto das florestas, avaliando desde o impacto ao meio ambiente, passando pela relação com comunidades do entorno e tradicionais, e cumprimento da legislação vigente.

Socialmente, a indústria cumpre um papel relevante, levando renda a regiões antes socialmente deprimidas, uma vez que fábricas e florestas estão presentes no interior do País. São 1.000 cidades sob zona de influência do setor e 3,8 milhões de empregos diretos, indiretos e efeito renda.

Este é o verdadeiro significado do trabalho hoje, com visão no amanhã. Atuar em sinergia com a natureza de maneira inteligente, sem destruí-la. Um espelho para outros setores e até mesmo para o País, que poderia empenhar seus esforços em fazer da bioeconomia um dos alicerces para retomada econômica no pós-pandemia. Se o futuro é voltado para uma economia verde, o caminho está cada vez mais aberto para o setor de árvores cultivadas. ■

**SOBRE A IBÁ** – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: [www.iba.org.br](http://www.iba.org.br)